



BOLETIM 03/2023

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - MARÇO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de abril de 2023.

VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO CAI EM FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em março, “o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 13 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As retrações mais substantivas ocorridas em março relativamente a fevereiro foram em Recife (-4,65%), Belo Horizonte (-3,72%), Brasília (-3,67%), Fortaleza (-3,49%) e João Pessoa (-3,42%). Por sua vez, as elevações aconteceram em Porto Alegre (0,65%), São Paulo (0,37%), Belém (0,24%) e Curitiba (0,13%)”.

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste,

campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Para o mês de março, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos apresentou retração nos 03 municípios pesquisados. Em Dois Vizinhos, de (-1,80%); em Francisco Beltrão, de (-1,14%) e; em Pato Branco, de (-0,24%). A Cesta Básica com maior valor, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Dois Vizinhos, R\$ 580,31, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 579,92. A de menor valor foi a de Pato Branco, R\$ 565,19.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de fevereiro de 2023.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, março de 2023

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	02/2023	03/2023	fev/mar	02/2023	03/2023	fev/mar	02/2023	03/2023	fev/mar
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	590,94	580,31	-1,80	586,62	579,92	-1,14	566,55	565,19	-0,24
Arroz	14,08	13,91	-1,21	14,08	13,62	-3,24	14,76	14,44	-2,16
Feijão	34,13	34,83	2,04	32,13	32,61	1,49	34,27	35,84	4,57
Açúcar	10,43	10,81	3,61	10,89	10,65	-2,19	10,83	11,04	1,94
Café	20,78	21,28	2,45	19,56	19,34	-1,09	19,24	18,91	-1,72
Trigo	6,37	6,18	-2,92	6,48	6,46	-0,24	6,47	6,34	-1,98
Batata	25,95	18,70	-27,94	20,75	13,36	-35,64	24,77	19,44	-21,50
Banana	27,57	28,82	4,53	27,25	28,69	5,26	14,35	20,36	41,92
Tomate	46,43	45,68	-1,62	44,87	44,92	0,12	38,09	45,41	19,20
Margarina	13,39	13,33	-0,49	10,89	10,08	-7,46	12,80	12,49	-2,40
Pão	58,65	57,45	-2,05	54,87	51,32	-6,47	53,44	51,74	-3,19
Óleo Soja	7,97	7,53	-5,48	7,58	6,88	-9,16	7,63	6,99	-8,32
Leite	40,44	39,24	-2,95	38,38	38,19	-0,50	38,12	39,23	2,93
Carne	284,76	282,55	-0,77	298,91	303,81	1,64	291,81	282,98	-3,03

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”

Considerando os dados apurados para o mês de março é possível observar a partir da tabela 02 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto

(R\$ 1.302,00) quanto o líquido (R\$ 1.204,35) mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas, conforme apresentado na tabela 02.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em março, foi a de São Paulo, R\$ 782,23 e considerando a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ser R\$ 6.571,52 ou seja, 5,05 vezes o mínimo bruto R\$ 1.302,00.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em março, de: R\$ 4.875,19 em Dois Vizinhos, R\$ 4.871,91 em Francisco Beltrão e R\$ 4.748,17, em Pato Branco.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – março/2023

Localidades	março de 2023					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	580,31	48,18	1.740,93	-536,58	4.875,19	98h03m
Francisco Beltrão	579,92	48,15	1.739,76	-535,41	4.871,91	97h59m
Pato Branco	565,19	46,93	1.695,57	-491,22	4.748,17	95h30m
Curitiba	679,76	56,44	2.039,28	- 834,93	5.710,67	114h52m
Florianópolis	742,23	61,63	2.226,69	- 1.022,34	6.235,48	125h25m
Porto Alegre	746,12	61,95	2.238,36	- 1.034,01	6.268,16	126h04m
São Paulo	782,23	64,95	2.346,69	-1.142,34	6.571,52	132h10m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em março de 2023, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 98h e 03m, em Dois Vizinhos; de 97h e 59m, em Francisco Beltrão e de 95h e 30m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básica de uma família.

Quando se compara o custo da cesta individual e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 48,18%, 48,15%, e 46,93% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios reduziram na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram, o óleo de soja, a batata do tipo monalisa, o café em pó e a carne bovina de primeira. Por sua vez, as altas

foram constatadas para o feijão (tanto o preto quanto o cariquinho) e o pão francês. Na maioria das cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços dos produtos

mencionados seguiu a tendência evidenciada na pesquisa do Dieese, à exceção do pão francês.

O preço do óleo de soja apresentou retração em todas as capitais pesquisadas. As diminuições variaram entre (-8,06%) em Belo Horizonte e (-0,81%) em Aracajú. Nas 03 cidades pesquisadas pelo GPEAD, seguiu-se o mesmo movimento: Dois Vizinhos (-5,48%), Francisco Beltrão (-9,16%) e Pato Branco (-8,32%). A retração na demanda externa somada ao avanço da colheita, bem como, à tímida demanda interna, explicam o referido quadro, como informa o Dieese.

O valor médio do quilo da batata do tipo monalisa diminuiu em todas as capitais do Centro-Sul, onde o tubérculo tem o preço coletado. As quedas variaram entre (-22,22%), em Belo Horizonte, e (-8,74%), em São Paulo. Nas 03 localidades pesquisadas pelo GPEAD houve recuo dos preços: (-27,94%) em Dois Vizinhos, (-35,64%) em Francisco Beltrão e (-21,50%) em Pato Branco. Para o Dieese, a maior oferta do tubérculo devido especialmente à safra das águas, contribuiu para a queda dos preços no varejo.

O preço médio do café em pó diminuiu em 16 das 17 capitais pesquisadas. As retrações mais expressivas aconteceram em Vitória (-4,32%), Brasília (-3,01%), Florianópolis (-2,79%) e Porto Alegre (-2,71%). A única capital a apresentar alta foi Vitória (0,20%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço do café em pó recuou em Francisco Beltrão (-1,09%) e em Pato Branco (-1,72%). Em Dois Vizinhos, no entanto, houve alta (2,45%). A redução das cotações externas, conjugadas com uma demanda interna não aquecida indicam a razão do cenário de retração de preços, como destaca o Dieese.

Em relação ao preço médio da carne vermelha de primeira, este apresentou redução em 12 das 17 capitais pesquisadas. As quedas mais substantivas se deram em Goiânia (-3,29%) e

Brasília (-2,38%). As altas, por sua vez, ficaram entre (0,28%) em São Paulo, e (0,90%) em Florianópolis. Nos municípios pesquisados do Sudoeste, houve retração em Dois Vizinhos (-0,77%) e Pato Branco (-3,03%), e elevação em Francisco Beltrão (1,64%). De acordo com o Dieese, “a suspensão das exportações para a China, pelo período de um mês, fez com que o valor da arroba caísse em março.” O referido, somado à fraca demanda interna explicam o quadro de queda nos preços.

O preço médio do quilo do feijão preto pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou alta em quase todas estas localidades. As altas ficaram entre (0,46%) em Florianópolis, e (1,83%) em Porto Alegre; a redução, por sua vez, ocorreu no Rio de Janeiro (-2,24%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a alta foi de (2,04%) em Dois Vizinhos, (1,49%) em Francisco Beltrão, e de (4,57%) em Pato Branco. Para o Dieese, a alta de preços ocorrida em março, é reflexo da menor oferta do feijão preto na entressafra.

Por fim, o preço do pão francês aumentou em 13 das 17 capitais, com destaque para Natal (2,79%) e Aracajú (1,50%). As quedas mais significativas ocorreram em Brasília (-1,62%) e João Pessoa (-1,14%). Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços foi inverso ao acima referido. Em Dois Vizinhos, a queda foi de (-2,05%), em Francisco Beltrão de (-6,47%) e, em Pato Branco, de (-3,19%). Os preços elevados praticados nos meses precedentes, acredita-se, exerceram pressão sobre a demanda, o que contribuiu para a retração observada nos 03 municípios alvo da pesquisa regional.

O comportamento da variação dos preços médios dos produtos da cesta básica em março de 2023 pode ser observado na tabela 01 e, os preços médios estão no gráfico 02.

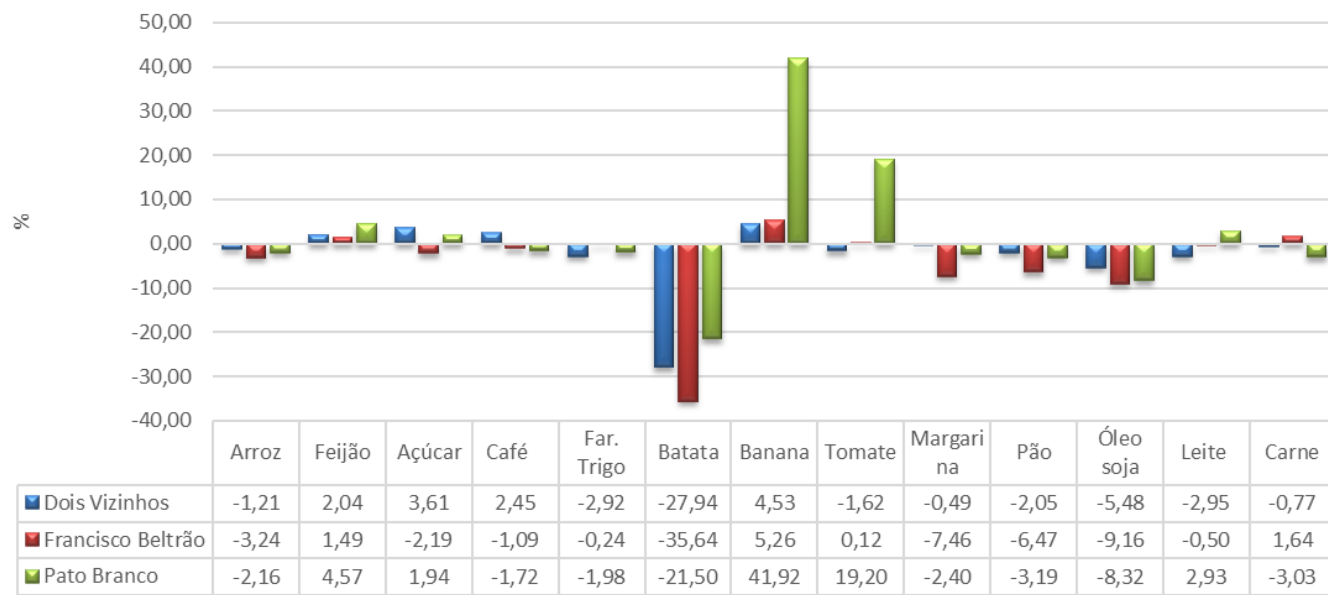


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – março/2023.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

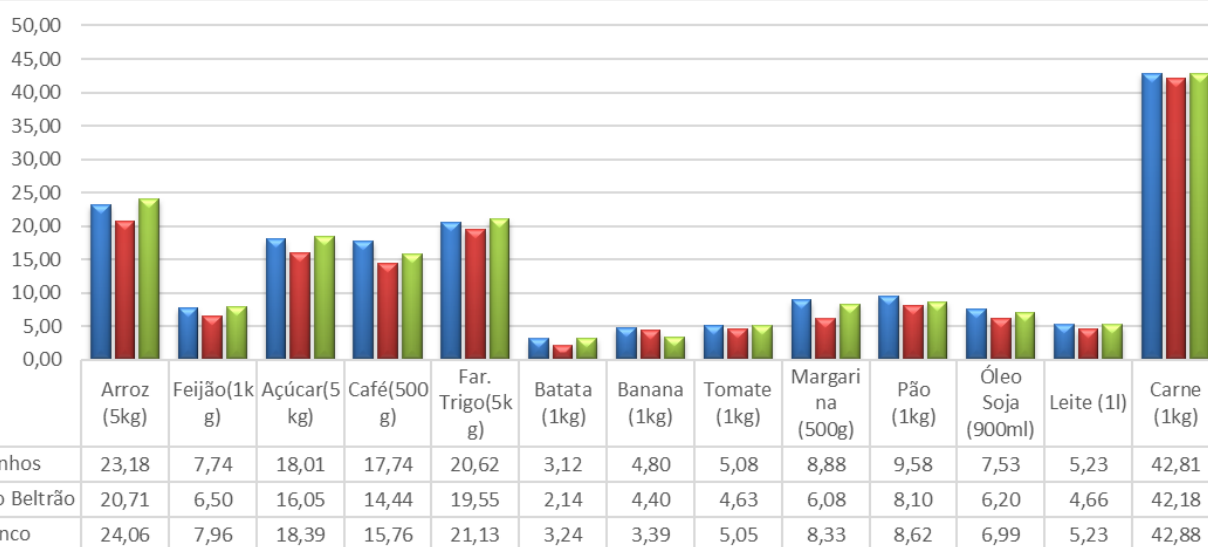


Gráfico 02 – Preços médios dos itens da Cesta Básica de Alimentos em Reais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – março/2023.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profª. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);
Profª. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jnramoseco@hotmail.com

